

Conselho Deliberativo de Saúde (CDS)

ATA N° 008 / 2023	Data: 16 de agosto de 2023 às 09h
Local: <i>Google meet / online</i>	
Conselheiros Presentes: • Marcos Antônio da Silva – Titular da SEPLAGTD • Edson Simões da Rocha Filho – Titular da SEFIN • Maria Tereza Mazoco Times – Titular da Procuradoria Geral do Município • Luciana Caroline Albuquerque D'Angelo – Titular da Secretaria de Saúde • Natália Rayane Couto Barbosa – Titular da Câmara Municipal do Recife • Lúcia de Fátima Miranda e Silva – Titular SINDSEPRE • Graciliano Gama da Silva - Titular do SINDACS	
Conselheiros Ausentes: • Carmém Dolores Alves - Titular do SIMPERE	
Convidados Presentes: • Adriana Pereira • Cláudia Azevedo - servidora da Rede Credenciada • Daniela Lafayete - Gestora de Unidade da Rede Credenciada e atenção à saúde da AMPASS • Ericka Marques - servidora da AMPASS • Edson Batista - Divisão de prevenção de doenças e promoção à saúde, AMPASS • Fernanda Albuquerque - Gerente do Saúde Recife • Francisco Canindé - Vice Diretor-Presidente, AMPASS • Glauco Roberto - • Kátia Salgado - Auditora Interna, AMPASS • Marconi Muzzio - Diretor-Presidente da RECIPREV • Sheila Machado - • Sílvia Murta - Auditora de odontologia, AMPASS	
Presidente do Conselho: ● Marcos Antônio da Silva - Titular substituto - SEPLAGTD	
Designação dos Membros: Portaria nº 0560 de 18 de março de 2021 (publicada no DOM de 16/03/2021)	
O Sr. Marcos Antônio cumprimenta a todos os conselheiros e informa a pauta, qual seja: “as despesas do Saúde Recife nos últimos 3 meses”. Ato contínuo, passou a palavra para o Diretor-Presidente da AMPASS, Sr. Marconi Muzzio, que cumprimenta a todos os servidores da equipe da AMPASS e aos demais membros do conselho Deliberativo do Saúde Recife. Saúdo o Presidente Marcos Antônio. Participaremos hoje Eu e Canindé, e acho que todos sabem que fui Secretário de Administração da Prefeitura durante o primeiro governo do Prefeito Geraldo Júlio e no segundo governo, nos últimos 2 anos do segundo biênio, voltei para a Secretaria de Administração. A maioria de vocês da AMPASS pela vinculação institucional já me conhecia, eu não estou vendo todos na tela, mas Lúcia uma das sindicalistas e os representantes dos sindicatos que fazem parte do Conselho e meu querido Guga, que é a representação viva do que	

eu vou falar agora. Embora tenhamos tido no passado alguns embates do ponto de vista sindical e negocial, graças a Deus eu não recorro e não tenho conhecimento de nenhum desafeto que tenha construído nessa relação, ao contrário, Guga é uma dessas pessoas tais quais Lúcia, Osmar Ricardo, que manteve boa relação e isso é uma característica que não sei se é virtude, isso é uma característica que é uma via de mão dupla conseguir manter relação com essas pessoas, porque elas também permitiram que isso acontecesse, souberam muito bem separar a relação da negociação e do embate, do conflito negocial sindical a uma relação pessoal. Eu queria sobretudo para vocês que representam os servidores, direcionar a minha fala para todos, mas um destaque especial, porque eu conheço a realidade do Saúde Recife, mas não vou poder omitir ou mentir da surpresa que tomei ao assumir a Presidência da Autarquia, esperei de fato um tempo para me assenhorar dessas informações, do funcionamento, do sistema que tem características bem interessantes na sua concepção, é um sistema auto gerido, significa dizer que não é entregue a um terceiro, é feita pela própria Autarquia e em alguma medida colegiada com o Conselho, mais a gestão no dia a dia da Autarquia. Então isso significa auto gestão. É um sistema que foi concebido pela Lei para ser auto sustentado, ou seja, em tese ele deveria se bancar com as contribuições dos servidores e isso não acontece. Então, o que me tem preocupado nos últimos tempos e tem levado a reuniões sucessivas aqui no âmbito da AMPASS e também em discussões com a Prefeitura da Cidade do Recife que é quem mantém nosso orçamento. Ontem mesmo tivemos mais uma reunião, Eu e Canindé, Fernando, nosso gestor de TI que tinha feito umas projeções de números e o núcleo de gestão, ontem à tarde na Prefeitura para tratar dessas questões que me preocupam muito. Nós temos uma dificuldade a ser enfrentada que é a questão do controle dessa despesa médica. O controle dessa despesa não vamos conseguir fazer só com a auditoria, ela vai evitar os gastos excessivos ou gastos desnecessários, evitar que se gaste mais do que deve ou que se gaste com que não devia. Mas as despesas que precisam ser realizadas na área de saúde e vão ter que ser realizadas, a auditoria não vai impedir que isso aconteça nem é o objetivo dela, até porque prejudicaria o beneficiário. O que acontece na média das situações inclusive no Saúde Recife, SASSEPE, Sulamérica, Unimed, Hapvida, é que a inflação médica é sempre maior do que a inflação normal. Hoje temos uma carteira de beneficiários da ordem de 18 a 20 mil pessoas cada dia mais envelhecida e cada dia mais precisando do uso do sistema. O sistema foi concebido por Lei para ser auto sustentável para que as contribuições dos servidores fossem suficientes para bancar toda a despesa médica e a Lei diz que, em eventuais diferenças estariam os Poderes Executivo, Legislativo, autorizados a bancar, ou seja, o sistema não foi concebido para que ele fosse sustentado quase que na totalidade pelo poder público, mesmo entendendo isso como um benefício para o servidor ao menos em parte, porque há um co-financiamento. O sistema foi concebido para ser auto sustentável mas existe o aporte da Prefeitura, é por isso que vivemos lidando e tratando com a prefeitura para conseguir uma solução. No entanto, hoje o que acontece é que a arrecadação dos servidores ao invés de representar 100% da despesa ela representa 35% e isso ao longo de algum tempo, já o aporte da Prefeitura corresponderia se fosse feito na integralidade a 65% da despesa, quando na Lei está previsto que a Prefeitura deve aportar eventualmente caso aconteça alguma diferença, enquanto perdurar o déficit atuarial que deve ser buscado ao longo do tempo. Do ponto de vista da concepção do sistema e da legislação que concebeu estamos bem distante do que era para ser. Entendo também o lado da Prefeitura de não conseguir repassar todo mês o que é a diferença entre a despesa e a receita porque como órgão público responsável pela melhoria da qualidade de vida da população como um todo, a cada real que ela coloca a mais no sistema quando ele era para ser auto sustentado é um real a menos que ela tira de outra ação pública e para não sairmos da área de saúde vamos imaginar no SUS, nossa Secretária de Saúde está aqui sabe muito bem, eu tenho certeza absoluta que não sei qual exatamente mas que existe áreas ou área da saúde que hoje carece que recursos públicos, de melhoria por conta de recurso e que deveria se o sistema fosse completamente auto sustentado como previsto em Lei, esse dinheiro não estaria vindo para cá, estaria indo por exemplo para a área de saúde universal, para o SUS. Que é o que acontece pontualmente, mensalmente para gente. Eu cheguei aqui em maio, passamos a gerar déficits a cada mês, a arrecadação do servidor corresponde a 35%, o que a Prefeitura passa hoje é da ordem de R\$ 3,500 milhões, onde em tese não era para passar nenhum recurso, ela passa 40% a mais do que arrecadação dos servidores. Imaginemos que pelo menos fosse metade para onerar menos os cofres públicos, para não termos essa deficiência mas não é isso que acontece,

não tomamos nenhuma decisão ainda que onerasse o servidor e, o que acontece na prática é que a capacidade da prefeitura está mais do que no limite, está acima do limite e está além da Lei, onde essa diz que é eventual e até o atingimento do equilíbrio, não estamos onerando o servidor por enquanto. A cada mês estamos gerando um passivo a mais, então já temos um passivo histórico e estamos gerando mais passivo a cada mês. É muito preocupante a situação que eu encontrei, já sabia que era assim e fiquei mais preocupado como ela piorou por conta desses fatores que trouxemos de inflação médica, aumento do serviço, então a equipe de Fernanda todo dia, toda hora está acompanhando a auditoria da empresa BENNER revisando o procedimento para enxugar o máximo possível, mas no meu entendimento estamos quase que no limite do que é possível enxugar. Vamos ter que discutir no futuro breve a alternativa de solução para essa questão, porque do ponto de vista da gente ter simpatia não adianta a gente achar que só a Prefeitura tem obrigação de bancar essa diferença. Eu fiz um gráfico para apresentação ontem na prefeitura mostrando o seguinte: a arrecadação tem um teto que é o percentual do salário do servidor, esse não passa disso, vai ter uma mini variação com a co-participação. Qual é o teto para o gasto da despesa? Não existe. O teto do gasto para despesa é o que você tiver de necessidade de gasto e até hoje ainda não pensamos numa solução, não encontrou quem criasse um teto. Por exemplo, vou criar um teto financeiro, se chegar nesse valor eu não faço mais o atendimento e o cara vai morrer na porta do hospital? vai deixar de fazer a cirurgia? como vamos fazer isso? Então, na prática temos um teto de arrecadação a cada mês, mas não temos um teto para esse gasto e vai ficando nas costas da Prefeitura quando não é isso que a Lei diz, a responsabilidade por esse gap, essa diferença. Na prática a Prefeitura já está passando R\$ 3,500 milhões a cada mês, é muito mais do que R\$ 1 real para um R\$ 1 real, imaginemos que a cada real do servidor a Prefeitura colocasse um, é muito mais do que isso e não está resolvendo do ponto de vista do fornecedor/prestador, precisamos ter essa sensibilidade e empatia. Vamos para um exemplo hipotético, determinado prestador ele tem conosco historicamente um passivo de R\$ 1 milhão de reais e nesse mês de junho ou julho ele prestou mais serviço que gerou uma despesa e uma receita para ele da ordem de R\$ 200 mil reais, como eu arrecado menos do que eu tenho de despesa o que é que vai acontecer de novo para esse fornecedor, ao invés de pagar R\$ 200 mil vai pagar R\$ 150, vai pagar R\$ 160 e o que é que eu fornecedor vou dizer, ele me deve R\$ 1 milhão e eu apresento R\$ 200, ele ainda paga menos do que tá devendo, como é que eu vou receber esse negócio lá para trás? Infelizmente, é uma consequência relativamente natural na minha visão, a gente começa a precarizar o serviço, ele ameaça parar, houve uma ameaça recente de uma cooperativa muito importante que estava com dificuldade de receber seu pagamento e fez ameaças de parar e por que aconteceu isso Guga?, porque em um determinado mês a gente faz um jogo louco, a cada mês elege quem vai receber e quem não vai, e vocês acompanham isso pelo Conselho de alguma forma, aí em determinado mês essa cooperativa no mês anterior tinha recebido um bom valor, no mês seguinte recebeu nada, daí no mês que não recebeu nada, ela diz que parar, enfim!! É esse o nosso dia a dia que gasta uma energia sobremaneira que poderia estar sendo concentrada por exemplo na melhoria do sistema, no atendimento, na possibilidade de abertura de novas adesões e estamos estudando isso também. É preciso que vejamos com muita clareza e com muita frieza o que está acontecendo com o Saúde Recife para que nós conjuntamente encontremos uma solução. Estou deixando claro, a Lei de concepção desse plano prevê a autogestão mas ela também prever a autosustentabilidade que seria bancada pelo próprio servidor com seus recursos das contribuições. Não estamos nos negando a ajudar, cabe algum tipo de aporte, embora a Lei fale em aporte eventual e isso é negociável, podemos desenhar o modelo no futuro para que haja um aporte da prefeitura com algum tipo de controle para que não gere o déficit. O que não dá para ser e continuar, são essas discussões da Prefeitura e a cada mês devermos uma pancada de dinheiro decorrente do passado e todo mês gerar um novo saldo devedor para aquele prestador que eu já se devia. Eu também não acho que seja razoável a gente ter uma Lei que diz que o sistema é auto sustentado e hoje a Prefeitura a cada real do servidor, ela coloca dois reais e isso acaba precarizando o sistema criando o déficit, barrando a entrada de novos servidores, então precisamos num momento futuro, mais que seja breve, discutir essas soluções para que possamos ter um sistema com menos precariedade ainda e talvez com um escopo mais reduzido para caber todo mundo, talvez a gente pense nos reajustes das alíquotas mas que ele passe a ter um serviço de melhor qualidade, ele passe a poder colocar quem não está entrando hoje, então precisamos fazer o enfrentamento franco da

situação do Saúde Recife e evidentemente com a participação dos sindicatos, não só do Conselho, talvez mais abrangente, mas uma solução para sairmos de como estamos hoje que é de muita criticidade. Precisamos em breve discutir soluções e entender de parte a parte que não vai ser fácil encontrar solução, ela vai ter algum tipo de dor, de dificuldade para ambas as partes como já tem para Prefeitura que banca mais do que o servidor e ainda não é suficiente, é um sacrifício para ambos mas teremos que encontrar esse caminho para que possamos de verdade prestar esse serviço. Por exemplo, sendo bastante autocrítico, hoje não autorizamos entrada administrativa, só por via judicial, na minha visão não estamos tendo atendimento pleno, então, é muito melhor discutir todos esses pontos se a alíquota deve ser essa, se o percentual da Prefeitura deve ser aquele, se o escopo de atendimento deve ser esse, para fazer um atendimento de verdade e não como está sendo feito. Hoje temos gente do lado de fora, demora no atendimento, a gente represa as vezes porque o fornecedor sabe que vai ter dificuldade de receber. Isso foge da nossa capacidade. Como cobrar um serviço se eu tenho uma fatura para pagar e pago menos do que devo? Como cobrar um atendimento pleno? Ele vai ter o domínio de dizer não e começar a atender menos e mais devagar. Esta é a minha preocupação, indubitavelmente a mais preocupante de todas. Quando eu cheguei em maio minha esposa perguntou qual era o maior desafio na Autarquia e eu dizia que o primeiro, segundo e terceiro colocado é o Saúde Recife, ainda que não tivesse esses déficit, é muito difícil gerir área de saúde, Luciana, Guga do sindicato na área de saúde sabem como é difícil gerir essa área. Imagine com menos dinheiro do que você precisa a cada mês, então disparadamente é o maior desafio que eu tenho, mas por outro lado sempre fui uma pessoa esperançosa. Eu sou um realista esperançoso, fé com esperanças grandes, com atitudes enérgicas as vezes mas eu sei que vou contar com a compreensão de todos os sindicatos desde que façamos um jogo limpo, aberto, como sempre fizemos quando estava a frente da Secretaria de Administração. As vezes com alguns embates mais duros, mas nunca deixamos de não chegar a um consenso, na minha visão Guga. Eu não tenho nenhum pudor de dizer que foram soluções muito boas para a categoria e no limite que podia à Prefeitura, é isso que vamos ter que fazer em relação ao Saúde Recife. Vamos ter essa coragem de ter esse enfrentamento para termos num futuro breve, a melhoria ao invés de continuar o que estamos fazendo hoje. Vai chegar um dia de um fornecedor dizer que com esse passivo todo recebendo menos do que eu presto vai parar de atender. Para evitar que isso aconteça como aconteceu fortemente no governo do estado com o IRH, SASSEPE, vamos ter que discutir com os sindicatos as reformulações, estamos tratando desse assunto quase que diariamente. Fernanda e Canindé frequentemente participam comigo e vai fazer uma breve explanação para vocês sobre os números e precisamos de fato fazer estudos e proposições de várias alternativas que possam ser dadas para que a gente saia dessa situação de criticidade, inclusive, Guga. Nessas proposições saibas que já discutimos a questão da possível abertura para acabar com ação na justiça, negociação judicial que seja, pensamos nisso também porque seria na nossa visão, fazer uma rediscussão dessa natureza com muita franqueza, com muita honestidade, mas também com muita dor para ambas as partes, não seria coerente fazer uma atitude dessa e manter represada a entrada, até como contrapartida dessa franqueza, dessa discussão e da possível dor que seria a possível redução de escopo. Possivelmente, o razoável é você dizer tudo bem, a gente como sindicato imagina que isso possa acontecer mas você não pode continuar com esse grupo de fora, precisamos que todo mundo seja atendido e a nossa intenção é caminhar. Se prender também alguma medida da Lei que diz que autosustentado, autogerido, mas caminhar para uma solução que agrade a todos com um custo que ela vai ter porque não vai ter solução, sem custo para ambas as partes. Era isso que eu queria falar para vocês na verdade é um desabafo em compartilhar esse sentimento que eu estou como Presidente nesses primeiros meses como eu disse, mas com a esperança de além de conseguir resolver isso eu me movo por desafios e, saber também eu tinha a certeza e convicção que contaria com a ajuda de todos os sindicatos sobretudo os que fazem parte do Conselho Deliberativo de Saúde. Muito obrigado a todos e se tiver algum comentário, alguma dúvida estou à disposição. O Sr. Marcos Antonio informa que antes de passar a palavra ao Vice Presidente Canindé, diz que agradece pela clareza e a forma transparente com que o Presidente Marconi explanou. Sintetizou muito bem as discussões que temos tido, de certo modo quase que rotineiramente, os números que Canindé vai passar de certo vai deixar isso mais claro e evidente mas foi muito feliz e soube transmitir com muita facilidade. Agradeço pelas palavras. O Sr. Francisco Canindé saúda a todos e diz que o Presidente sintetizou tudo, já tem um conhecimento

profundo da matéria e tem uma preocupação muito grande e um carinho até grande pelo Saúde Recife, é tanto que quase que cotidianamente ele tem falado sobre o Saúde Recife e com o pessoal da Prefeitura da Cidade de Recife, com diversos secretários. Esse assunto é um pouco delicado porque é uma necessidade do servidor de ter saúde mas por outro lado se esgota a questão financeira, temos uma arrecadação de R\$ 5,9 milhões e um gasto de R\$ 7 milhões. No nosso caso se conversarmos, se trocarmos ideias, entrarmos no consenso, eu acredito que vamos arrumar uma solução boa para o Saúde Recife. Gostaria também de agradecer a nossa Secretária Luciana, que nos ajudou junto à Secretaria de Finanças, já consegui um bom valor para COOPANEST que estava para segurar os procedimentos, nós conseguimos em torno de R\$ 1.5 milhões extra com muita dificuldade, mas ela participa e está bem inserida nesse assunto do Saúde Recife. Preocupada e muito sensível, tanto que ela conversou com a Secretária de Finanças, quando Marconi e Eu fomos conversar com a Secretária de Finanças ela já tinha falado que já tinham comentado sobre essa questão. Vou apresentar para vocês os últimos três meses dos valores que nós estamos com nossos prestadores. Eu acho muito importante Marco Antônio, se a gente pudesse mensalmente fazer uma apresentação com vocês dentre outros assuntos, outras causas, as despesas incorridas no mês anterior para vocês terem uma ideia e até a questão da transparência. No mês de abril, no mês de maio e o mês de junho, a nossa preocupação maior é a questão da tendência se bem que nesses valores de abril, maio e junho deu um decréscimo bom, mas ele está na casa dos R\$ 7 milhões de reais. Nós temos uma arrecadação em torno de R\$ 5.9 milhões e R\$ 6 milhões de reais mas, cotidianamente, mensalmente nós estamos tendo um valor acima da nossa arrecadação e isso quer dizer que está ficando um passivo. No mês passado estavam em torno de R\$ 51 milhões de reais, se não dermos uma parada, um equilíbrio mensal no que está no presente para o futuro obviamente esse passivo vai aumentar e vai se tornar até impagável. Mensalmente, vamos para o ordenador pegamos todos os valores realizados na nossa Rede Credenciada e discutimos os pagamentos. Fica muito difícil você ter R\$ 7 milhões e tem R\$ 6 milhões, esse R\$ 1 milhão alguém vai deixar de receber uma parte ou um pouco, então estamos usando alguns critérios, no mês passado colocamos o critério para pagar praticamente 160 prestadores, colocamos um percentual de 80% mas imagina você ter um prestador que ele foi R\$ 100.000 e ele tem um débito com ele, um passivo de R\$ 500 mil reais, a gente paga 80% dessa fatura nova dele e ele vai receber R\$ 80 mil e vai ficar R\$ 20 mil e ainda vai ficar um passivo para trás, obviamente ele vai ficar insatisfeito, o que nós queremos fazer de imediato é estancar esse passivo mensal com algumas medidas internas que estamos tomando, conversando com prestador que é a BENNER, vendo a questão da auditoria, a questão de pacotes. Estamos fazendo a reformulação geral, colocando até se possível um teto, aquele prestador que vai prestando serviço, vai recebendo o nosso beneficiário mas chegou o teto de R\$ 100 mil reais, ele não pode ir além desse teto, vai deixar para prestar o serviço só para o mês para completar o novo teto, porque se não for esse o caso nós vamos ter que incorrer em outras medidas, por enquanto nós não estamos querendo incorrer dessas medidas. Poderia chegar para vocês e dizer vamos dividir esse ônus, verificar o que pode ser feito, a questão de alíquotas, mas no momento não estamos pensando nisso. No relatório de nosso atuário ele foi bem claro, as despesas do Saúde Recife estão muito bem administradas, estão dentro da média nacional e um pouco abaixo da média nacional mas quanto a questão das receitas está devendo um pouco mais, então vamos tentar a partir de agora, vamos dar uma restringida em certos procedimentos para poder ver se adequamos as nossas receitas, as nossas despesas. Temos conversado muito, Marconi tem feito um esforço grande, está conversando com todo mundo da Prefeitura, mas sabemos também que Prefeitura tem suas limitações e hoje colocar R\$ 3,5 milhões é muito dinheiro, muito recurso, apesar de estarem muito sensíveis, uma vez ou outra pedimos um aporte um pouco maior e eles estão realmente nos ajudando, mas tudo isso tem limite. No mês de junho nossas despesas com hospital, que é a nossa maior despesa, duas maiores despesas de hospital, R\$ 2.700 milhões em oncologia, R\$ 2 milhões de reais, totalizando R\$ 4.700 milhões de reais de despesas, quase a totalidade de nossas receitas, em *Home Care* R\$ 332 mil e quando vai para as consultas e outros itens ultrapassa as nossas receitas. É muito importante a participação de todos, a compreensão, tenho participado das reuniões com vocês e quero continuar participando. Temos as pessoas dos sindicatos que já tem a compreensão, sabemos da compreensão de vocês, mas quando coloca a base que é uma dificuldade muito grande, Lúcia tem nos ajudado bastante, o Graciliano também nesse aspecto, mas a gente queria em conjunto com vocês, tiverem alguma coisa que possa

agregar, se quiser vir aqui in loco conversar, somos muito transparente e é muito bem-vinda a ajuda de vocês. Coloco à disposição os números, nesse mês de junho tivemos R\$ 7.487 milhões de reais para uma arrecadação em torno de R\$ 5.9 milhões. Daí já se vê um descasamento de quase R\$ 1.5 milhões de reais. Vamos juntos com a equipe do Saúde Recife tentar minimizar o máximo possível, temos conversado bastante com a BENNER que é muito importante, questão de controle e questão de repassar a experiência dele. O novo diretor geral que é Castro regresso da Presidência da CASSI, tem conversado bastante conosco, vai fazer uma reunião que estava querendo conversar pessoalmente, eles ficam em São Paulo e vem pessoalmente próxima semana para repassar algumas informações inclusive eu vou falar com ele até a possibilidade deles participarem da reunião com vocês para trocar ideias e em conjunto tentar arrumar uma solução melhor, que seja melhor para todo mundo, para os beneficiários como para a Instituição. Eu agradeço muito, nós temos Marcos Antônio que tá 24 horas *full time*, temos aqui uma equipe muito boa a Fernanda, a Dani, a Murta da parte de Odontologia, é um plano muito bom, plano completo e não é todo plano que tem odontologia. Estamos a total disposição, queremos que esse plano vá para frente, que seja exitoso, mas vamos precisar muito da ajuda de vocês. O Sr. Marcos Antônio agradece pelas palavras e pela clareza, fez a apresentação juntamente com a contribuição da nossa amiga Fernanda e já adianta que, periodicamente será um prazer realmente tê-lo na reunião junto com os demais colegas. E você com a Fernanda fazendo a apresentação desses números, de modo que a gente possa está acompanhando isso de perto e em conjunto, buscando a melhor solução para ambas as partes. A Sra. Lúcia de Fátima saúda a todos e diz estar buscando essa fala de vocês, já faz algum tempo sobre o Saúde Recife como atender melhor o servidor, sem mexer tanto no bolso, eu acredito que depois de todas essas explanações o nosso momento agora é da Autarquia, das propostas e também ficamos de unir os três sindicatos que são representantes do Saúde Recife para buscar alternativa. Acredito que o nosso momento é de marcar uma reunião extraordinária talvez, para propormos e vocês também trazerem propostas para ver como fazer da melhor forma, sem susto, porque nós temos a compreensão da realidade do Saúde Recife, mas precisamos buscar juntos para que o servidor não sofra tanto na questão financeira. Acredito que Graciliano deve fazer uma fala nesse sentido. O Sr. Graciliano Gama saúda a todos, deseja Feliz Dia dos Pais a todos os pais da equipe, do Conselho, a Marconi Muzzio, amigo de alguns anos e de algumas lutas, cumprimenta também todas as mulheres, hoje tá acontecendo em Brasília, e vim direto aqui para essa reunião, tá acontecendo em Brasília a Marcha das Margaridas, mais de 100 mil mulheres, que a gente possa também fazer essa honrosa homenagem, a essa grande Guerreira que foi Margarida e todas as mulheres. Eu reitero o que Lúcia trouxe, representando os servidores ouvir de forma tão franca, o que r. Marconi Muzzio trouxe e que a gente precisa trazer encaminhamentos para que num futuro próximo o Saúde Recife não tenha dificuldades ainda maiores e a gente vem tentando, o SINDACS que o Senhor conhece juntamente com SINDSEPRE, nós propomos diversas formas e encaminhamentos que podem contribuir, só tenho a parabenizar toda a equipe do Saúde Recife, sabemos que não é fácil mas quando se faz com amor, com dedicação, com esse cuidado com os servidores, a gente consegue ultrapassar diversas barreiras. Em relação a parte financeira eu estou vendo os quatro, seis pontos de recursos, contribuição mensal, contribuição dos titulares, recursos provenientes da renda de aplicação, não sei se conseguimos fazer isso e outros recursos eventuais ou permanentes oriundo de fontes públicas ou privadas. Acredito, inclusive, que na última reunião eu sugeri que pudéssemos buscar nesse momento tão bom politicamente, acabei de vir de Brasília e eu vi que o clima na política está favorável para o Recife e que pudesse buscar aporte financeiro momentâneo para que não tivéssemos tanto descredenciamento na nossa Rede e isso é o principal, acho que isso vem sendo discutido com o servidor, criamos um grupo de trabalho com diversos sindicatos que não fazem parte do Conselho mais nós os representamos com esse repasse das informações e a principal proposta é essa, esse aporte emergencial como destacou Dr. Canindé, que contou com o apoio de Dra. Luciana Albuquerque e que a Prefeitura, que o Prefeito João Campos possa fazer esse aporte financeiro emergencial que a gente estanque. Agora, esse número muito alto, elevado de credenciamento no plano e a gente possa abrir Doutor o mais rápido possível as adesões, na nossa categoria é mais de 400 novos agentes, são pessoas jovens que se a gente pudesse estar com esse pessoal dentro da Rede talvez tivesse um aumento na receita, que o pessoal jovem não utiliza tanto as Redes e por outro lado a gente vem propondo buscar rede própria como exemplo o SASSEPE que tem um hospital próprio e, fazer esse debate aberto mesmo com a

Redes Credenciadas. Eu conversei com alguns, inclusive o pessoal do antigo D'Ávila nos procurou e ofereceu toda estrutura para falar com o Conselho que eles querem abrir nossas portas para que possa ter o hospital de referência do Saúde Recife para tudo. Então, são essas proposições que o SINDACS junto com o SINDSEPRE e agora com o SIMPERE propõe. Não sei o que aconteceu com a nossa amiga Carmém que ela não entrou, peço quem puder entre em contato com ela, estamos criando um mecanismo para contribuir. Ontem nas nossas Redes pedimos que quem tivesse alguma demanda do Saúde Recife passasse para a gente, eu tenho algumas e vou passar para a nossa amiga Fernanda que sempre me ajuda e quero até te agradecer. O Sr. Marcos Antônio informa que a Sra Carmem foi convidada, encaminhou os convites via e-mail e ainda foi colocado aviso no grupo cientificando todos os conselheiros. O Sr. Graciliano diz que ela falou mas porque ela tem algumas dificuldades. Para finalizar estamos num período importante, volto a frizar Dr. Marconi Muzzio, é um momento político importante para Recife o Prefeito João Campos está muito bem avaliado a nível nacional. Conversei com várias representações de outros estados e o nome de João Campos figura de forma bem positiva e isso vejo com bons olhos. Ele poderia estar também abraçando pelo menos de forma emergencial esse aporte financeiro para que a gente pudesse sanar os descredenciamentos porque ontem eu recebi algumas mensagens que o pessoal está indo para Paulista, Jaboatão e a Rede aqui de Recife desassistida. Tenho muito a contribuir e espero que com a vinda de Dr. Marconi Muzzio a gente se aproxime ainda mais e possa fazer o que a gente sabe fazer de melhor, que é cuidar das pessoas e fazer com que essa expertise de todos nós do Conselho, da equipe que é leve e muito comprometida, possa buscar os encaminhamentos e que, Deus possa abençoar todos nós com uma solução para o Saúde Recife, que possa ter um servidor bem assistido, bem cuidado e fazendo um trabalho de excelência para o povo do Recife. O Sr Marconi Muzzio pede permissão para fazer uma observação na fala de Guga e na de Lúcia que é o seguinte, do que você trouxe é um pouco mais com muita franqueza, que eu sempre usei com você e com os demais sindicalistas um pouco mais duro do que você está propondo e imaginando, Infelizmente. Vou dizer porque, por exemplo, essa questão da relação do prefeito em Brasília é inegável não estou aqui para rebater, tem acesso ao presidente, etc. Só que isso por exemplo para trazer recurso para um sistema de saúde auto gerido não vai ter fonte de financiamento para ele, talvez ele consiga com certeza para o SUS, convênio, etc. Quando eu me referi a Lei, estava me referindo do artigo 8º ao 11, que fala expressamente em eventual, é uma concepção do sistema e foi para que não houvesse recurso da prefeitura nele. A concepção está na lei, eventual diferença até o equilíbrio seria bancável. Então, veja o que que acontece concretamente, não vamos conseguir mais recurso, a reunião que tivemos ontem na Prefeitura Eu e Canindé, isso ficou muito claro, e só para deixar registrado também, Canindé tinha feito um registro da ajuda de Luciana, com relação a um aporte de recurso com a Secretária de Finanças querendo ou não neste ano de 2023 e no primeiro e no segundo momento foi uma interferência de Canindé com a ajuda de Luciana, nós conseguimos R\$ 3 milhões de reais de antecipação até por conta do SASSEPE teve R\$ 3 milhões a mais. Canindé naquela ocasião fez um pedido de antecipação de recurso quando eu cheguei falei para ele não quebrar a palavra e não devolver quem tá chegando é Marconi Muzzio o novo Presidente, vou fazer um apelo ao Prefeito para que ele não pegue esse dinheiro de volta, não combinei nada Canindé foi um acaso, ele pediu antecipação e eu fiz o apelo de que antecipação virasse repasse, não foi devolvida e conseguimos R\$ 2,500 milhões. Na última reunião com a ajuda de Luciana, Canindé conseguiu para essa cooperativa que ameaçou parar R\$ 1,500 milhões, então a gente já conseguiu extra esse ano R\$ 4,500 milhões mas ontem ficou muito claro com núcleo de gestão, sobretudo com a Secretária de Finanças que tá no limite do limite, não tem mais de onde tirar dinheiro até por questão contábil, complexa de explicar mas é porque a Prefeitura vai ficar muito bem da parte de investimento mas não na parte de despesas correntes. A solução que a gente queira dar que seja com mais aporte da Prefeitura não vamos encontrar apoio, agora, vou repetir, pela lei não era para ter aporte da Prefeitura a não ser eventual mas ela bota dinheiro e topa continuar botando, o que não é razoável, é continuar botando mais do que o servidor e quando Lúcia traz que é importante uma solução, eu concordo também que não onere tanto servidor eu entendo que a gente provavelmente deve caminhar para um possível aumento de alíquota dentro do que é capaz do servidor pagar porque também não adianta a gente dizer assim Lúcia, o sistema custa R\$ 7 milhões e se for R\$ 7 milhões vai dar 12% de alíquota para cada um de vocês, sabemos que isso não é solução, então provavelmente passará por discussão, vai ter que ter franqueza, coragem de enfrentamento e

dor consequente, vamos ter que discutir o escopo do que atende, infelizmente vamos ter que dizer que para atender e continuar atendendo, a prefeitura tem de ter a capacidade de pagar e o servidor também e não onerar tanto. A prefeitura também tem seus limites e o serviço seja qual for, deve ser ofertado para todos os servidores que quiserem, provavelmente vamos passar por essas duas discussões que é algum tipo de investimento na alíquota, discussão sobre dependente suplementar sobretudo mas, talvez até sobre dependentes também, se a alíquota dele seria diferenciada ou não isso vai ter que passar por uma discussão e o escopo, vamos ter que dizer que temos um sistema próprio que não é regido pela ANS, que não é um plano de saúde, é um sistema de saúde, repito pela terceira vez autogerido e autosustentado e para que a gente tem ele de verdade eu preciso tirar alguns serviços que não tenho resposta, então quando eu falo do enfrentamento duro e com dor é porque infelizmente para que ele seja sustentado e a gente consiga pagar tanto o servidor quanto à Prefeitura, porque não adianta também dizer que o limite o servidor é 8%, que é um absurdo. O SASSEPE hoje é 6,3 e dizer que o resto da conta é da Prefeitura, porque ela não terá o dinheiro para pagar então precisamos ser franco. Vamos parar de gerar novos passivos e vamos conversar aberto e francamente. O que eu quis dizer foi o seguinte, eu queria falar para você que é professora, não tem uns alunos seja pública ou privada que não gosta de estudar e dizem assim: vou para aula, o professor faz de conta que dá aula eu faço de conta que estudo, então em alguma medida exageradamente falando a gente não pode caminhar para isso para dizer a gente faz de conta que tem um sistema que faz de conta que atende, então eu gosto muito de lidar com essa verdade não adianta a gente ter um escopo desse tamanho e não atender e por exemplo, hoje a gente nas nossas contas temos em tese 20 mil vidas do lado de fora do sistema, então vamos ter que ter um enfrentamento duro, franco e com dor, quanto menor a dor, melhor óbvio mas vai ter que ter, então eu acho que é importante que a gente diga assim infelizmente, nesse escopo o sistema não aguenta bancar tal serviço ele vai ter que ficar de fora e se tiver necessidade, o servidor vai ter que bancar por fora, ir para o SUS, ou vamos ter que continuar fazendo de conta que para sem pagar, gerando passivo e daqui a pouco vira o SASSEPE. A prefeitura eu posso afirmar e fui categórico que ela está no limite da capacidade com relação a essa política e não é pouco dinheiro, Canindé frisou isso, e friso R\$ 3.500 milhões frente a R\$ 2.400 milhões do servidor é muita grana é mais do que um para um, por mais que a Prefeitura entende quando uma Lei diz que é para ser sustentável, então a gente vai chegar no caminho mas não vai conseguir colocar que essa conta seja só para a Prefeitura, vamos ter que distribuir essa conta com servidor e não vai ser só financeira porque ficaria muito pesado, dizer que custa tanto e dividir para o servidor é muito pesado, vai ter ajuda da Prefeitura e provavelmente devemos rediscutir o escopo. O que temos capacidade de bancar? O que é que não temos? Em breve vamos voltar a discutir com vocês via conselho, via reunião com o sindicato puxada por Bruno Carneiro, vamos discutir com vocês essas proposições de ajustes para resolvermos isso definitivamente. Sr. Marcos Antônio agradece pela palavras e pela clareza, chegamos para o dia de hoje a conclusão dessa nossa reunião, então quero agradecer ao presidente da AMPASS Marconi, a Canindé o vice-presidente e a participação de todos os demais, a reunião foi muito produtiva e as coisas foram colocadas com muita clareza. Esse desafio que a gente já vem enfrentando, discutindo. Fica aqui para uma reflexão e para na próxima reunião e com o esforço de todos, do conjunto, chegarmos a uma boa resolução, quiçá assim seja. E assim, eu, Edson Simões, lavrei a presente ata, que será assinada por mim e pelos demais integrantes do Conselho Deliberativo de Saúde da AMPASS.

Deliberações

- Despesas do Saúde Recife nos últimos 3 meses.

Responsável pela elaboração da ata: Edson Simões da Rocha Filho

Conselheiros

Marcos Antônio da Silva	
Edson Simões da Rocha Filho	
Maria Tereza Mazoco Times	
Luciana Caroline Albuquerque D´ Angelo	
Natália Rayane Couto Barbosa	
Lúcia de Fátima Miranda e Silva	
Graciliano Gama da Silva	